

Visão Geral DCEE IPP

28 de Agosto de 2026

Em julho de 2026, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou variação negativa de -0,83%.

Em julho de 2026, os preços da indústria variaram -0,83% frente ao mês anterior. Nessa comparação, 11 das 24 atividades industriais apresentaram queda de preços. acumulado no ano foi de 3,09%. O acumulado em 12 meses ficou em 1,94%. Em junho de 2025, o IPP, na comparação mensal, havia sido de -0,31%. Abaixo o quadro com as principais informações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Período	Variação (%)
Julho2026 / Junho 2026	-0,83
Acumulado no ano	3,09
Acumulado em 12 meses	1,94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.
Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e Transformadoras avalia os custos de produtos "na saída da fábrica", sem considerar impostos e fretes. Ele engloba as principais categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

- O IPP recuou 0,83% em julho, registrando a terceira queda consecutiva na comparação mensal, após uma retração de 0,81% em junho.
- No acumulado do ano, o índice registra alta de 3,09%; em 12 meses, o avanço é de 1,94%.
- Onze das 24 atividades industriais investigadas apresentaram queda de preços no mês.

- As maiores variações ocorreram em equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+11,37%), refino de petróleo e biocombustíveis (-5,65%), outros produtos químicos (-4,49%) e indústrias extrativas (-4,38%).
- O setor de refino de petróleo e biocombustíveis exerceu a maior influência negativa (-0,56 p.p.), refletindo o terceiro recuo mensal consecutivo dos preços na porta de fábrica dessa atividade.
- A renovação de contratos de semicondutores e a elevação nos preços internacionais de memórias DRAM e NAND provocaram um choque de preços sem precedentes de dois dígitos nos segmentos de computadores e telefones celulares.
- O setor de alimentos ficou praticamente estável no mês (+0,12%), mas segue como a principal influência negativa no acumulado de 12 meses (-0,78 p.p.).
- Os preços de refino de petróleo e biocombustíveis recuaram pelo terceiro mês consecutivo (-5,65%), fazendo com que o acumulado do setor no ano voltasse ao campo negativo (-0,19%).
- Entre as grandes categorias econômicas, os bens intermediários caíram 1,83% e responderam pela maior influência negativa (-1,00 p.p.) sobre o índice geral.
- Apesar da queda mensal em julho, setores como equipamentos de informática e eletrônicos (+17,56%), borracha e plástico (+14,35%), outros produtos químicos (+11,51%) e metalurgia (+3,43%) continuam registrando altas expressivas no acumulado de 2026.

Outros dados inflacionários:

- O IPCA-15 registrou deflação de 0,40% em agosto, vindo abaixo do esperado pelo mercado (-0,32%). A variação acumulada em 12 meses cedeu para 4,2%, beneficiada pela expressiva queda de 13% nas passagens aéreas.
- Os serviços subjacentes e a média dos núcleos seguem em desaceleração lenta, com os núcleos recuando para 4,3% na base anual. Em paralelo, a energia elétrica caiu 6,25% sob efeito do bônus de Itaipu.

- A projeção do IPCA para o final de 2026 é de 5,0%. Apesar do alívio temporário nos itens voláteis, o El Niño deve trazer pressão de alta sobre os alimentos no fim do ano, adicionando 2% à projeção de 2027.

Anexos

Quadro 2 - Índice de Preços ao Produtor, variação segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação.

Categorias de Uso	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	mai/26	jun/26	jul/26	mai/26	jun/26	jul/26	mai/26	jun/26	jul/26
Indústria Geral	-0,30	-0,81	-0,83	4,80	3,95	3,09	2,00	2,47	1,94
Bens de Capital (BK)	-0,20	1,08	2,75	-0,98	0,09	2,84	-0,25	1,43	3,70
Bens Intermediários (BI)	-0,29	-1,75	-1,83	7,79	5,91	3,96	4,48	3,71	2,16
Bens de Consumo (BC)	-0,33	0,20	-0,10	1,82	2,03	1,92	-1,04	0,94	1,27
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	0,10	0,42	-0,37	0,41	0,84	0,46	1,74	2,20	1,65
Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis (BCND)	-0,42	0,16	-0,05	2,10	2,26	2,22	-1,57	0,69	1,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Quadro 3 - Índice de Preços ao Produtor, segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação (Indústria Geral), Brasil, últimos quatro meses.

Indústria Geral e Seções	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	mai/26	jun/26	jul/26	mai/26	jun/26	jul/26	mai/26	jun/26	jul/26
Indústria Geral	-0,30	-0,81	-0,83	4,80	3,95	3,09	2,00	2,47	1,94
B - Indústrias Extrativas	-5,90	-11,85	-4,38	15,78	2,05	-2,42	16,65	2,64	-4,21
C - Indústrias de Transformação	0,00	-0,26	-0,67	4,31	4,04	3,34	1,36	2,46	2,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Quadro 4 - Índice de Preços ao Produtor, por tipo de índice

Categorias de Uso	Variação (%)		
	jul-2026 / jun-2026	Acumulado do ano	Últimos 12 Meses
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,91	1,66	0,25

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.